

Nota Técnica



Nº 5/2004 – 25 MAIO 2004

CONCORRÊNCIA DESLEAL E O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

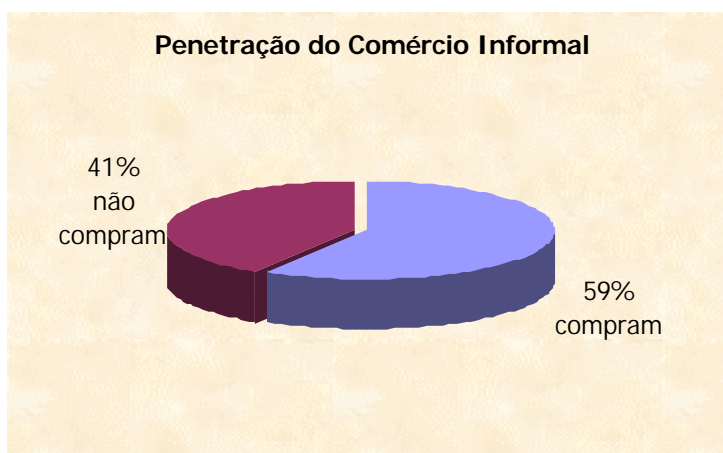
Os problemas da defesa da concorrência são mais conhecidos através de questões como monopólio, oligopólio ou concentração. No entanto, a abrangência de questões da concorrência desleal é muito maior e tem tomado uma dimensão gigantesca no país. Esta questão tem agravado as dificuldades de desenvolvimento das indústrias, pressionadas por um ambiente de crescimento baixo e descontinuado, de carga tributária elevada e alto custo de financiamento.

O enfoque mais preocupante nos dias de hoje está relacionado a práticas como: pirataria, contrabando, informalidade, sonegação fiscal e desrespeito às normas técnicas e seus efeitos perversos na destruição da riqueza, em termos de renda, emprego e arrecadação.

Do ponto de vista do Sistema FIRJAN, a solução estrutural da questão da concorrência desleal exige ação cooperada dos elos interdependentes da cadeia de abastecimento de bens e serviços à sociedade: indústria, comércio, consumidor e governo.

Neste sentido, o Sistema FIRJAN buscou mapear o comportamento do consumidor frente ao comércio informal e o nível de conhecimento sobre possíveis consequências do consumo destes produtos. Esta pesquisa complementa o levantamento do final do ano passado que retrata a visão do setor industrial. A pesquisa ouviu 300 pessoas no centro do Rio de Janeiro nos dias 18, 19 e 20 de maio.

A pesquisa revelou que o comércio informal tem grande penetração entre os entrevistados: 59% afirmaram que compram produtos no comércio informal. A concentração é maior entre os entrevistados das classes C e D, 66% e 60% respectivamente, refletindo o menor poder de compra. Surpreendente, entretanto, é a alta penetração



do comércio ilegal entre as classes mais altas: 47% dos entrevistados de classe A e 49% dos entrevistados da classe B afirmaram que consomem estes produtos.

Classe Social	Sim	Não
A	47%	53%
B	49%	51%
C	66%	34%
D	60%	40%
Total	59%	41%

Existe uma ampla gama de bens vendidos no comércio informal do Rio de Janeiro. Dentre os produtos mais comprados estão relógios (17,9%), perfumes (15,3%) e acessórios (13,4%). Outros destaques foram CD´s, DVD´s e fitas de vídeo (12,5%), brinquedos (10,8%) e óculos (8%).

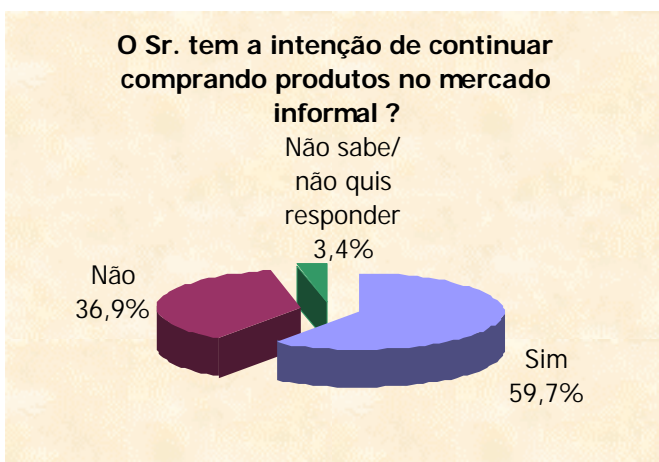
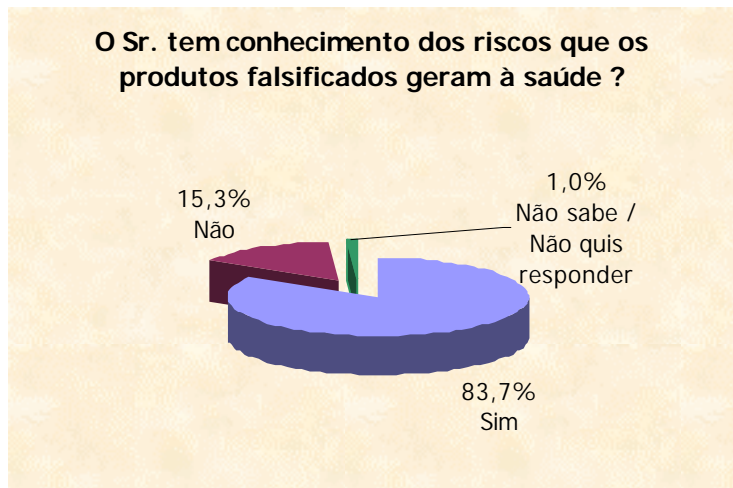
Principais produtos comprados no camelô	
RELÓGIOS	17,90%
PERFUMES	15,30%
ACESSÓRIOS	13,40%
CD/DVD/FITA DE VIDEO	12,50%
BRINQUEDOS	10,80%
OCULOS	8,00%
PRODUTOS ELETRONICOS	7,10%
ROUPAS E CALÇADOS	6,80%
PROGRAMA DE COMPUTADOR/JOGOS ELETRÔNICOS	3,50%
PÃES	2,80%
HIGIENE PESSOAL	0,90%
REMÉDIOS	0,70%

Solicitados para destacarem as vantagens da compra de produtos originários do comércio ilegal, os consumidores citaram o baixo preço. Outras vantagens, no entanto, foram citadas, como a flexibilidade de negociação de preço, o acesso fácil e o pagamento com tíquetes refeição e vale-transporte. Os consumidores reconhecem claramente que há desvantagens na compra destes produtos. Dentre estas, configuram-se a baixa qualidade do produto e a menor vida útil, que juntas obtiveram 36,7% das citações das desvantagens. Foram também lembrados o caráter ilegal e a procedência desconhecida.

Vantagens da compra no mercado informal	
Preço	31,9%
Flexibilidade para negociar preço	11,4%
Acesso fácil	11,1%
Aceita pagamento com vale transporte e ticket	10,4%
Oportunidade de comprar produtos originais a um preço menor	7,2%
Flexibilidade de horário (poder comprar antes e após o horário comercial)	7,0%
Variedades de produtos em um só lugar	5,4%
Novidades mais rápidas no mercado (DVD, CD, etc)	5,0%
Nenhuma	4,5%
Oportunidade de acesso às novidades produtos que estão na moda/acesso a marcas	3,9%
Aceitam cheque pré-datado	1,2%
Não quis responder/não sabe	1,0%
	100,0%

Desvantagens da compra no mercado informal	
Produto sem qualidade	23,1%
Produto ilegal	16,9%
Vida útil do produto é bem menor	13,6%
Produto de procedência desconhecida	11,2%
Dano ao equipamento em que está usando esse tipo de produto	8,6%
Pode ter problemas com a guarda municipal/polícia	5,7%
Produtos podem causar danos à saúde	5,0%
Risco de pagar com cheque	3,8%
Nenhuma	3,8%
Embalagens danificadas	3,5%
Estocagem indevida	2,8%
Contribuindo para o emprego informal	1,9%
Não quis responder/não sabe	0,2%
	100,0%

O consumo de produtos fabricados fora das normas técnicas, sem controle de qualidade, falsificados ou contrabandeados pode apresentar riscos à saúde. A grande parte dos consumidores, ou seja, mais de 80% afirmaram estar cientes destes riscos. Apesar disso, aproximadamente 60% dos entrevistados que compram regularmente este tipo de produto afirmaram que não pretendem alterar seus hábitos de consumo.



A pesquisa mostra que a abordagem tradicional de que os consumidores de produtos de comércio ilegal ignoram, ainda que parcialmente, os possíveis impactos nocivos para a saúde de consumo de produtos de origem ou qualidade duvidosa, não se sustenta. Além disto, considerações sobre a importância da formalidade sobre a renda e o emprego, ou seja, a consciência econômica, parecem ter relevância menor para este tipo de consumidor.

O principal determinante para os consumidores na opção por produtos vendidos no comércio ilegal é o baixo preço e a facilidade de pagamento, refletindo o baixo poder aquisitivo e a diminuição da renda disponível ocorrida nos últimos meses no país.

A Visão do Setor Industrial¹

A FIRJAN realizou uma pesquisa em novembro de 2003 com o objetivo de identificar as práticas de concorrência desleal mais prejudiciais às indústrias. Participaram da pesquisa 192 empresas de 24 setores, tendo 91% delas declarado ter seu faturamento afetado de alguma forma pela concorrência desleal.

Dentre as circunstâncias de concorrência desleal mais citadas, destacou-se a sonegação², conforme 60% dos pesquisados. No tocante à pirataria, 34% das empresas são afetadas. Outras circunstâncias mencionadas foram: empresas informais, produtos fora das normas técnicas, dumping e abuso de poder econômico.

Outro questionamento abordou as práticas mais nocivas para as empresas. Metade da amostra apontou os produtos importados com qualidade e preço inferior, enquanto 21,8% dos pesquisados apontaram os produtos artesanais³. Com relação à pirataria, tanto a falsificação dos produtos da própria empresa quanto dos produtos concorrentes afetam as vendas. O roubo de carga foi mencionado por 19,5% dos consultados.

A pesquisa identificou que para 45% das empresas os produtos piratas são comercializados tanto em estabelecimentos legais quanto no mercado informal, enquanto 25% são comercializados no mercado informal.

A partir das informações de 41% das empresas, foi extrapolado o valor total da perda monetária e da quantidade de empregos que poderiam ser gerados para a amostra da pesquisa, caso não sofressem esta concorrência. O valor do prejuízo chega a R\$ 763 milhões ao ano e cerca de 18 mil empregos a menos.

Apesar da extensão dos danos, somente 37% das empresas adotam medidas contra a concorrência desleal. As soluções mais utilizadas, são o uso de selos de qualidade e o credenciamento de pontos de vendas.

¹ A pesquisa completa está disponível no site www.firjan.org.br (nota técnica nº 9/2003)

² As formas de sonegação citadas foram: importações sub faturadas, falta de registros de funcionários e notas frias

³ Sem as devidas especificações de fabricação e com qualidade comprometida.